

Crítica // Malu ★★★

Uma estrela cadente

Ricardo Daehn

Uma visão libertária e resultante de embates contra o sistema de uma mulher contestadora venceu há poucos dias múltiplos prêmios no 26º Festival do Rio. Atrizes foram premiadas, junto com o diretor do filme considerado a melhor ficção, ao lado de *Baby*. Malu Rocha, retratada no longa e morta há 11 anos, firmou amizade com o dramaturgo Plínio Marcos e ainda enfrentou a censura da intelectualidade, com ações da ditadura militar.

Desbocada, repleta de crenças utópicas, por vezes destrambelhada e divertida, a protagonista é vivida por Yara de Novaes. É uma bela homenagem à memória da atriz egressa do Teatro Oficina e que, entre convivência doce e cansativa, é a mãe do diretor do filme, Pedro Freire. Em muito cômico, nos arredores de um subúrbio praiano do Rio de Janeiro, o filme acusa um quê do universo de Joaquim Pedro

FILMES DO ESTÁGIO/DIVULGAÇÃO



Juliana Carneiro da Cunha e Yara de Novaes em cena de *Malu*

de Andrade, especialmente nos embates entre Malu e a mãe Lili (a excelente Juliana Carneiro da Cunha). Quem também vive altos e baixos é a filha de Malu, Joana, interpretada por Carol Duarte. Apoiando dolorosos

relatos e outros tantos bastante divertidos, o diretor discute temas femininos — e alarga o universo, com a figura de Tibira (Átila Bee), momentâneo agregado da casa de Malu. Numa fusão entre passado e futuro, o longa

trata de sonhos enterrados e de afetos postergados. Num dos melhores momentos, junto a um padre oportunista, salta a verve impossível de Malu. Contestação pura e dura que, em parte, lembra, no desfecho, de *Durval discs*.

Ruptura de laços

Nascido na Mauritânia, o cineasta Abderrahmane Sissako, há uma década, foi muito consagrado com o longa *Timbuktu*, que teve reconhecimento internacional tanto no Festival de Cannes quanto nas premiações do César (na França).

Agora, com a coprodução entre Mauritânia e Cabo Verde, Sissako apresenta o drama *Black Tea — O aroma*

do amor, filme que esteve selecionado para competir no Festival de Berlim. Será numa temporada na China, depois de abandonar um pretendente em pleno altar, que Aya (Nina Melo) enfrentará preconceitos culturais e uma onda conservadora. Tudo se dará a partir do momento em que ela conseguir um emprego em loja de exportação de chá comandada por Cai (Han

CINÉFRANCE STUDIOS/REPRODUÇÃO



Black Tea: O aroma do amor: drama conduzido por Abderrahmane Sissako

Chang). O envolvimento de ambos se dá num caminho natural, mas não contará com

o apoio de muitos chineses e mesmo africanos que moram nas imediações da loja.